

ANÔNIMAS: MULHERES ARTISTAS. MEMÓRIAS E ATUALIZAÇÕES FEMINISTAS.

NATHALIA MUSWIECK GRILL¹; NÁDIA DA CRUZ SENNA²

¹Universidade Federal de Pelotas – nathaliagrill@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – alecrins@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo apresenta as investigações iniciais vinculadas à minha pesquisa como mestranda no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, na linha de pesquisa Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano, sob orientação da Profa. Dra. Nádia Senna. A pesquisa investe sobre as experimentações em torno dos desígnios do corpo, dando projeção para uma poética que revisita práticas ancestrais, mitos, modos e modas articuladas ao feminino. Tem como principal objetivo questionar territórios sociais e ambientais; reivindicando o reconhecimento e protagonismo da mulher na história da arte. Instigar através de proposições, deslocamentos entre privado e público, doméstico e espaço natural. Através da minha produção poética, pretendo atualizar questões do feminino. Para tanto, o investimento inicial recai sobre as artes menores, preciosidades da individuação que pespontam afetos e rompem com a barreira das horas, com fazeres de gênero, como o crochê e a costura.

A poética, *Anônimas: mulheres artistas. Memórias e atualizações feministas*, nasce impulsionada pela série em andamento *Anônima* (figura 1), que consiste na coleta de fotografias antigas, com intervenções de bordados em linhas vermelhas, sob rostos e com palavras pespontilhadas. A série surge através de objet trouvé em deslocamento andarilho. Fotografias de uma mulher desconhecida proporcionam um encontro potente, que funciona como disparador do processo criativo, acionando memórias, imaginação e põe em curso diversas conexões e atravessamentos, que serão aproveitadas, ampliadas, hibridizadas ou descartadas a medida que o fazer se instaura. Materiais, técnicas e título foram articulados para intensificar um discurso que convoca a mulher como protagonista, como personagem principal de sua história. O título da série alude há uma teoria corrente entre historiadores de arte: “anônimo, provavelmente do sexo feminino”. Levantada principalmente pelas pesquisadoras, que identificam serem artistas mulheres as autoras de muitas obras catalogadas junto aos acervos como de autoria desconhecida. Como percalço teórico para atualizar a temática feminista, fez-se necessário um levantamento histórico acerca da participação de mulheres no sistema da arte e vida acadêmica, para tanto buscarei registros em SENNA (2008), SIMIONI (2010) e NOCHLIN (2016). Ao problematizar construções de identidade e questões de gênero, convoco BUTLER (2010) e BEAUVOIR (1980).



Figura 1: Foto nº1 da série Anônima. Fonte: Nathalia Grill, 2016.

2. METODOLOGIA

A metodologia é própria das pesquisas em poéticas, aberta a materiais e métodos autorais que atendam aos propósitos dos projetos artísticos e reflexivos. Como estratégia venho elaborando um mapeamento de artistas cujas trajetórias e produções se assemelham à minha, nos âmbitos da experimentação e valorização de percursos, no resgate de materiais e fazeres do feminino. Dentre elas, destaco até o momento, Mirian Schapiro e Ana Mendieta que se posicionam como porta-vozes potentes e representativas. Interessa-me o discurso artístico feminista, a preocupação acerca das questões da violência contra a mulher e sua desvalorização pela sociedade. Nos anos 60, instaura-se o movimento que ficou conhecido como a segunda onda feminista. “O pessoal é político” era o slogan que encorajava as mulheres a combaterem as estruturas sexistas de poder, reconhecendo o quanto os aspectos domésticos e privados de suas vidas estavam profundamente implicados na organização política, alcançando todos os espaços, para exercer o controle e cercear suas atuações. E é a partir desse legado que permito-me construir um percurso cartográfico, trazendo à luz os acontecimentos íntimos e diários, buscando o entrelaçamento entre arte e vida, deixando em aberto o uso de suportes e estratégias, revelando uma produção conduzida e atravessada pelo contexto, tendo como base os procedimentos de ROLNIK (2011). Tal escolha, me possibilita a mais variada cartela de documentos de trabalho, assim como formas de registro e ação, incluindo bordado, vídeoperformance, lambe-lambe urbano, fotografia, objetos e documentos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer da pesquisa, entro em contato com percursos impressionantes, que me sensibilizam profundamente, como o de Artemisia Genstilechi, que foi a primeira mulher a entrar para a Academia de Arte de

Florença. Com desejo de atualizar questões e costurá-las ao meu cotidiano, procuro atentar-me aos objetos que me cercam e os meios de pesquisa que me levam até o conhecimento. Os dispositivos tecnológicos, meus instrumentos de trabalhos corriqueiros, aparecem como contraponto ao fazer manual, o envolvimento impessoal e o calor afetivo se chocam, um corre para frente sem olhar onde pisa, o outro dá passos soluçantes para trás, como um vinil arranhado e empoeirado. Questiono-me sobre quais são os problemas que assolam as mulheres hoje, e os que me atingem também em particular, e o livro escrito em 1928, por Virginia Wolf, intitulado *Um teto todo seu*, parece que foi escrito nessa manhã. Vão se construindo então janelas, pontes e vínculos entre os alinhavos de ontem e os que pesponteio agora. A partir destas reflexões produzi uma imagem que faz interferência, através de manipulação digital, na obra *Judite decapitando Holofernes* (citado na figura 2) de Artemisia, a pintura ilustra uma passagem bíblica sobre uma mulher que decapitou um general para proteger seu povo. A imagem *O que é, o que é* (figura 2) pretende deslocar a obra da pintora, em contraste com pesquisa do site Google, ironizando a forma estereotipada como o movimento feminista é seguidamente visto pela sociedade, além de expor a fragilidade dos bancos virtuais de informação.

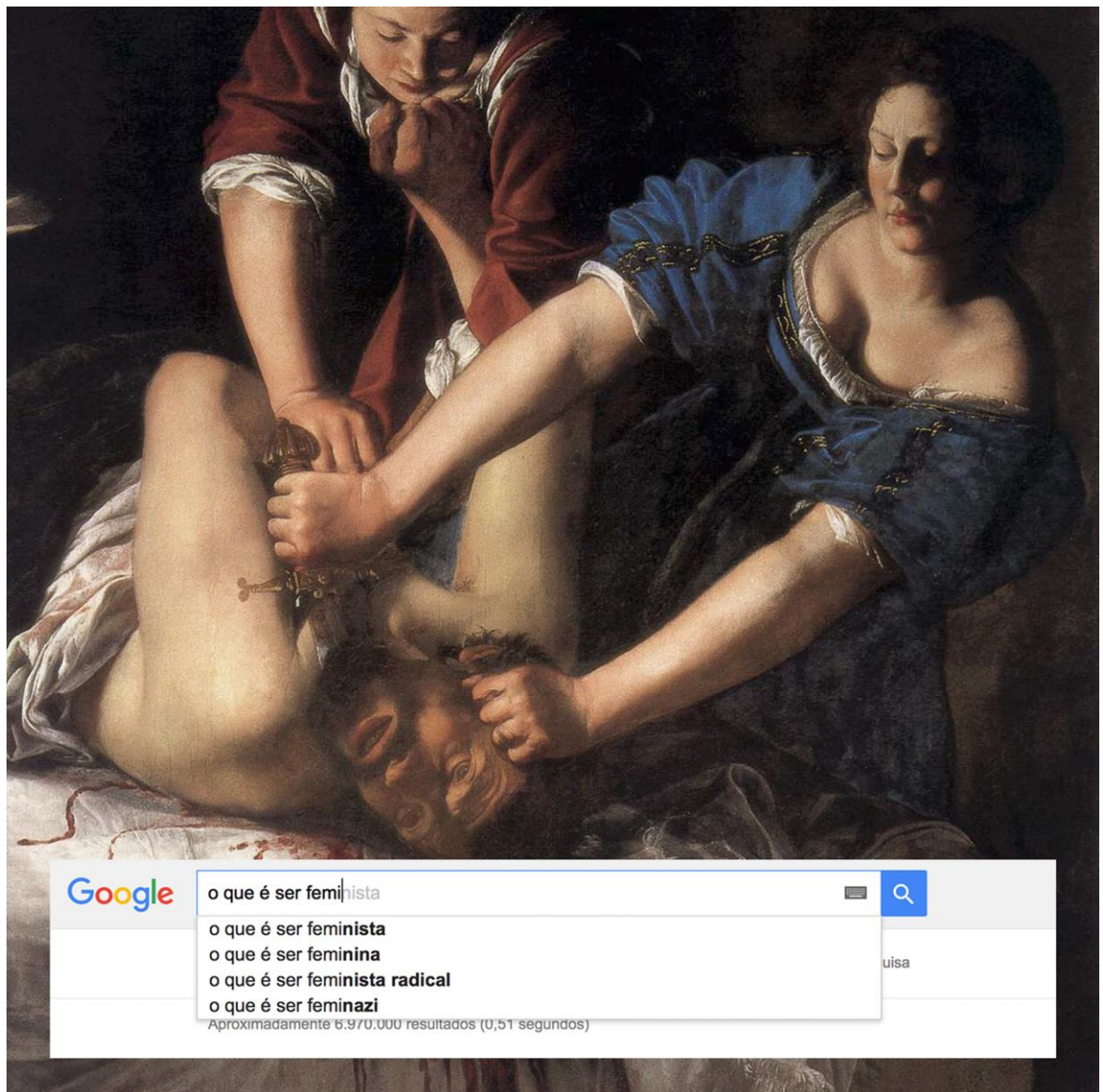


Figura 2: O que é, o que é. Fonte: Nathalia Grill, 2016.

4. CONCLUSÕES

Registrar, escrever, produzir, fotografar, publicar, expor são formas de deixar latente a existência. Percebo pela dificuldade em encontrar registros sobre as mulheres artistas, nos mais diferentes momentos da história da arte, que ainda há muito para ser pesquisado, em prol da visibilidade dos outros importantes na trama da história. Constato que é por conta do investimento da mulher pesquisadora sobre nossas antepassadas que vamos costurando uma colcha de memórias, tal como um quilt, que revela em suas emendas narrativas de protagonismo feminino. Por isso, selecionei como referências para a pesquisa historiadoras, críticas, escritoras, educadoras e mulheres artistas. Lançando um pensamento imaginativo para o futuro, seria enriquecedor para o trabalho, e para a minha própria vivência, de alguma forma ampliá-la para o coletivo, somar vozes, mãos e vidas em um discurso polifônico. São muitas as histórias que precisam ser contadas. Observo nas produções de Mendieta, Schapiro, entre outras artistas parceiras que suas poéticas constituíram um instrumento político, elas deram a ver imagens, atuaram e atentaram para as problemáticas sociais e culturais, visando uma conscientização dos sujeitos. Sua obras e engajamentos dão testemunho do potencial libertário que a arte pode alcançar, e isso é o que me motiva.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

BEAUVOIR, S. de. **O segundo sexo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. 2 v.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero – Feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

ROLNIK, Suely. **Cartografia Sentimental**: transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre: Sulina, 2011.

Artigo

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. **Bordado e transgressão : questões de gênero na arte de Rosana Paulino e Rosana Palazyan**. Revista Proa, Campinas, IFCH/UNICAMP, no 2, vol. 01, 2010.

SACCÁ, L. **Corpo como experimento**. Nossa América (on line). *Revista Memorial América Latina*. n.23, ano 2006. Disponível em: [http://memorial.org.br/revistaNossaAmerica/23/port/26-Corpo como experiencia.htm](http://memorial.org.br/revistaNossaAmerica/23/port/26-Corpo%20como%20experiencia.htm)

Tese/Dissertação/Monografia

SENNA, Nádia. **Donas da Beleza: a imagem feminina na cultura ocidental pelas artistas plásticas do século XX**. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) São Paulo: Escola de Comunicações e Artes, USP, 2008.

Documentos eletrônicos

NOCHLIN, Linda. **Por que não houve grandes artistas mulheres?**. Edições Aurora, São Paulo, 2016. Acessado em 15 jul. 2016. Disponível em: <http://www.edicoesaurora.com/ensaios/Ensaio6.pdf>